

Auto: Severino Milanez da Silva

HISTORIA DE
Gilvã e Ricardina



GILVÁ e RICARDINA

No Reino das Violetas
residia um Soberano
tinha uma filha e um filho
chamado Carmelitano
sendo a princeza mais bela
que se viu no genero humano

De fato que admirava
a beleza de Ricardina
na palma da mão direita
via-se a linha da sina
bela como as violetas
das terras da Palestina

Os dedos longos e finos
e os cabelos ondeados
sobrancelhas depiladas
os olhos esverdoados
mações de cor purpurina
e os labios nacarados

Toda tarde no palacio
faziam festa e retretas
tinha uma inscrição de ouro
presa por trez cassuletas
lia-se nessa inscrição
reinado das Violetas

Porem uma febre horrivel
nessa familia atacou
a rainha morreu logo
porem o rei escapou
o filho ficou paralitico
e a princeza cegou

O rei quase que enlouquece
de gastar sem ter proveito
de todo reino chegava
médicos de alto conceito
davam receita e remédio
mas nada fazia efeito

Quando o rei viu que gastava
todo ouro do reinado
todo médico que havia
já os tinha receitado
disse ele eu baixo um decreto
pra ver se dar resultado

O rei baixou o decreto
escrito por vossa alteza
que seja branco ou preto
rico ou filho da pobreza
se curar os meus dois filhos
casará com a princeza

Porem quem ver que não cura
não venha que se liquida
se não morrer na entrada
morre sempre na saída
isso é sem excepção
não curando perde a vida

Circulou o edital
com letras grandes e pretas
botou mais o seu carimbo
eram duas borboletas
e no fim de tudo assinou-se
Reinado das Violetas.

N₂

Com esse edital o reino
tornou-se num sorvedouro
era príncipe em quantidade
par ganhar esse tesouro
porem morria mais medico
de que boi no matadouro

Com um ano ou dois o reinado
estava quaze um deserto
ia médico e não curava
era uma morte por certo
os outros sabendo disso
não passavam nem por perto

Nas terras do mesmo reino
morava um velho carpina
morreu deixou um filho
e uma pobre menina
mas numa pobreza horrenda
de desanimar da sina

Um dia o irmão lhe disse
minha querida irmãzinha
vou procurar remissão
e tu fica aí sôzinha
se não achar nunca mais
voltarei nessa casinha

No outro dia o rapaz
apertou da mana a mão
e disse a Virgem Maria
zela a tua proteção
eu parto porém te guardo
dentro do meu coração

Chamava-se a moça Edite
 e o rapaz era Gilvã
 as duas da madrugada
 despediu-se da irmã
 já estava muito longe
 a's seis horas da manhã

Com dez dias de viagem
 chegou num bosque lindo
 a lua bordava os campos
 daquele deserto lindo
 a relva descia as fôlhas
 como que estava dormindo

Era um terreno arenoso
 com as relvas matizadas
 as flores formavam pinchos
 de corolas perfumadas
 a briza passava lenta
 nas aréias calcinadas

Ele enfadado deitou-se
 naquela relva macia
 acordou-se as cinco horas
 despertando a letargia
 tornou-se o campo mais lindo
 na manhecença do dia

Quando raiou a aurora
 ficou o ar mais sadio
 decia agua potavel
 de um caudaloso rio
 a neve fazia rolo
 do monte para o baxio.

At

Gilvã ali viu um velho
 tocando duas trombêtas
 este perguntou Gilvã
 vais assistir as retretas
 ou vais curar os doentes
 do Reino das violetas

Gilvã disse eu ignoto
 o que está perguntando
 o velho chegou prá perto
 a Gilvã foi abraçando
 e disse eu quero contar-te
 o que está se passando

O velho disse meu filho
 você é muito criança
 vai romper mil sacrificios
 mas tenha em Deus confiança
 quem trabalha sempre lucra
 e no fim de tudo descança

No Reino das Violetas
 existe um príncipe aleijado
 e uma princeza cega
 o rei vive aperrado
 com isso ele já tem gasto
 todo ouro do reinado

O rei está como louco
 não sabe mais o que faça
 então baixou um decreto
 e circuleu por toda praça
 esse decreto tem feito
 de muitos médicos a desgraça

O decreto é o seguinte
escrito por vossa alteza
que seja branco ou preto
rico ou filho da pobreza
se curar os meus dois filhos
casará com princeza

Porém vendo que não cura
não venha que se liquida
se não morrer na entrada
morre sempre na saída
isso é sem excepção
não curando perde a vida

Lá morre todos os dias
médicos enfermeiros e vassallos
vem médico de todo reino
uns a pés outros a cavalos
mas a ciencia não tem
remedio para curá-los

Porque a saude deles
está presa por uma fada
e eles só ficam bons
se ela for desencantada
mas por meio da ciencia
morre tudo e não faz nada

O reinado dessa fada
chama-se Rocha Sombria
dentro dum subterraneo
é a sua moradia
guardado por quatro genios
um dragão e um vigia

Lá existe um passarinho
trancado numa bobina
come num vaso de ouro
e bebe num de platina
tem as penas côr de lírio
e o bico côr de bonina

Quando aquele pássaro canta
como sempre é de costume
pinga um liquido côr de ouro
tranca o bico e faz betume
não há essencia no mundo
que imite o seu perfume

A baba daquele pássaro
é prodigiosamente
transforma o feio em bonito
faz do mofino valente
dar vista a quem vive cego
saude a quem está doente

Porém a bobina tem
um fio eletrezado
coberto de aluminio
muito bem executado
e na preza do dragão
o fio está amarrado

O velho disse Gilvã
eu sou o teu protetor
por quanto de meu auxilio
você é merecedor
vais enfrentar o perigo
mas no fim es vencedor

O velho entregou-lhe um pó
duma certa qualidade
disse a Gilvã esse pó
tem tanta utilidade
faz acordar e dormir
quando há necessidade

E deu-lhe mais uma lâmpada
com trez cores diafanas
nela via-se o misterio
das matronas soberonas
continha mais os segredos
das muzas parnaziãnas.

Na mesma lâmpada continha
um ato misteriozo
movida por quatro genios
cada qual mais furioso
via-se o templo de Delfos
ao Olimpico luminoso.

continha mais quatro molas
a primeira era encarnada
a segunda era amarela
a terceira esverdiada
a quarta é côr de rosa
sendo a mais bem desenhada.

O velho disse na hora
que for abrindo o portão
calque na mola encarnada
e aponte para o dragão
ele fica ipinotizado
pra você não tem ação.

Aí você quebra o fio
que o dragão tem na presa
entra para outra sala
de sublimada beleza
toda esmaltada de perola
com o piso de turqueza.

Passando essa sala toque
na mola esverdeada
aparece uma luz verde
você aí vê a fada
no meio das nove musas
só uma está acordada

Pegue um bocade do pó
acuda na cara dela
aí apague a luz verde
bula na mola amarela
aí você vai saber
quanto prodigio tem ela

Assim que boir na mola
você ver em sua frente
o pássaro na bobina
cantando suavemente
e rescender um perfume
de admirar toda gente.

Você vai pegue a bobina
e parta o fio no meio
aiga ao lado direito
não volte por onde veio
que o dragão está acordado
aí o barulho é feio.

Quando paesar o portão
ouves uma grande zuada
voce grite Caliope
musa talis consagrada
pelo misterio da lâmpada
ficarã desencantada.

Cuidado no passarinho
na lâmpada e na bobina
se outro passar-lhe a mão
corta-lhe a linha da sina
o resto da sua vida
ó de miseria e ruina.

Glivã executou tudo
como o velho lhe ensinou
apinotizou o dragão
no subterraneo entrou
agarrou o passarinho
com a bobina e levou.

Para o Reino das Violetas
ele seguiu apressado
com trez horas de viagem
sentou-se muito cansado
com dez minutos já estava
pelo sono dominado.

Um ladrão não sei de onde
nesse momento chegou
pegou a lâmpada e o pássaro
para o reinado rumou
e Glivã quando acordou-se
nem sinal não encontrou

Gilvã quando acordou-se
disse oh! viagem dolorosa
roubaram meu passarinho
e a lâmpada misteriosa
a minha vida agora
é triste e angustiosa.

Gilvã dizia oh Deus
o que é que faço agora
beteu as mãos na cabeça
e largou-se de mundo agora
trabalhei fiz sacrificio
e perdi tudo numa hora.

O ladrão vendo o segredo
dessa lâmpada com certeza
pegou a lâmpada e o pássaro
e seguiu com ligeireza
disse eu curo os doentes
e caso com a princeza.

Porem o velho era um gênio
que conhecia de tudo
viu quando o ladrão roubou
por mal de seu estudo
pela a lâmpada embaraçada
e o passarinho mudo.

No outro dia o ladrão
na corte se apresentou
disse eu li o edital
que vossa alteza espalhou
venho curar os seus filhos
para isso aqui estou.

O rei disse pode entrar
curando não fica atôa
se curar o meu filhinho
e a princeza ficar bôa
tem que casar-se com ela
e mais tarde ganha a corôa.

O ladrão disse ao rei
um pouquinho vai demorar
e mesmo eu só faço a cura
quando o pássaro cantar
al vossa alteza vê
prodigio de admirar.

Quando o passarinho canta
solta uma haba excelente
transforma o feio em bonito
faz do molito valente
dar vista a quem vive cego
saude a quem está doente.

Disse-lhe o rei sendo assim
o senhor está com tudo
deu-lhe o prazo de trez dias
pra conseguir seu estudo
quanto mais éla esperava
mas o pássaro estava mudo.

Passou o primeiro dia
o segundo e o terceiro
o pássaro nem se bolla
e o ladrão em desespero
disse o carrasco amanhã
tem mais um aventureiro.

Assim passou-se os trez dias
sem aparecer efeito
o rei disse ao carrasco
agora aquela sujeito
tire-lhe a cabeça fora
faço o trabalho bem feito.

Oh! pássaro amaldiçoado
dizia o ladrão consigo
chegou o carrasco e disse
levanta-te papa-figo
sua princeza é a forca
e o casamento é comigo.

Assim morreu o ladrão
pegou tudo que devia
a lâmpada resplandeceu
e o pássaro se movia
só não fazia cantar
que o velho não consentia.

Vamos falar em Gilvã
da forma que elle ficou
praguejando a sua sorte
pelo transe que passou
no meio desse aperreio
o velho lhe apresentou.

O velho disse Gilvã
o que fazes agora então
quem roubou teus objetos
foi um genio e não ladrão
veio da rocha sombria
mandado pelo dragão.

Só existe agora um meio
esse chelos de ruínas
se você tiver coragem
de atravessar as campinas
trazer uma sempre-viva
do reino das trez boninas

No Reino das trez Boninas
tem um leão de marfim
e um leopardo de ouro
na sombra de um jasmim
ali está a sempre-viva
dentro daquele jardim

Você aí ouve grito
dizendo pega quem vem
o leão levanta a juba
e assim é mais de cem
porem não dê importancia
que aquilo não é ninguém

Você tire a sempre-viva
e fuja rapidamente
para o Reino das Violetas
o rei está impaciente
quando o passarinho vê-lo
bate asas de contente

Você mostra a sempre-viva
ele começa a cantar
você apare a baba
que ele do bico botar
faça chá de aos doentes
que vê tudo melhorar

Gilvã partiu como um raio
fazendo mil piruletas
agarrou a sempre-viva
passou em trez portas pretas
com oito dias já estava
no Reino das Violetas.

Quando o passarinho viu
Gilvã com as sempre-viva
se levantou da bobina
e cantou com a voz ativa
o rei aí bateu palmas
com a sua comitiva.

Gilvã agarrou a baba
nessa mesma ocasião
fez chá o príncipe bebeu
levantou-se do colchão
com dez minutos estava
saltando pelo salão

Fez outro para a princeza
em menos de um segundo
quando ela tomou um gole
sentiu um sabor profundo
com meia hora já via
toda beleza do mundo

Já a noticia bredava
por toda aquela cidade
da cura que Gilvã fez
sem a menor novidade
o reino tranquilizou-se
nadando em felicidade.

O rei chamou a princeza
 a Gilvã apresentou
 disse o rei eis o seu noivo
 o mesmo que a curou
 ela sorriu de contente
 com muito gosto aceitou

Gilvã pediu ao rei
 a licença lhe foi dada
 para ir ver a sua irmã
 que deixou abandonada
 sem pai, sem mãe, sem irmão
 pela a fome torturada.

Quando o principe viu Edite
 chegou mudar de feição
 mas a beleza da moça
 atrahiu seu coração
 o principe casou com ela
 sem haver contradição

Rolou festa mais de um mez
 para classe baixa e fina
 desapareceu a lâmpada
 o pássaro com a bobina
 casou-se Edite com o principe
 e Gilvã com Ricardina

Agora caro leitor
 desculpe a minha historia
 versada por Milanez
 o cantador da Vitória
 da terra Pernambucana
 que todos tem em memoria